

SERMÃO DO MONTE

Parte 11 – Deus ou Mamom? (Mt 6.24-34)

“O dinheiro não é tudo – mas é 100%” (Falcão, cantor-humorista)

“O dinheiro não traz a felicidade – mas compra tudo o que ela acha atraente” (escrito em um para-choque de caminhão)

“Há apenas uma classe na sociedade que pensa mais em dinheiro do que os ricos, e são os pobres – os pobres não pensam em outra coisa.” (Oscar Wilde, escritor britânico)

“Na vida há tantas coisas mais importantes do que o dinheiro – o problema é que todas elas custam caro.” (Groucho Marx, comediante)

[Vocês acharam essas frases engraçadas? Vocês acham essas frases verdadeiras? Por quê?]

Após falar sobre as expressões religiosas típicas de sua época (esmolas, oração e jejum, Mt 6.1-18), Jesus agora passa a tratar das *riquezas* (6.24). Não existe coisa mais terrena e secular do que dinheiro, certo?

Ainda assim, o Mestre fala da busca pelo dinheiro como se fosse uma expressão religiosa também (v.24): a) ele chama o dinheiro de “senhor”; b) ele indica que podemos “servir” ao dinheiro em vez de a Deus; c) ele sugere que o dinheiro compete com Deus pela nossa “dedicação”.

Por tudo isso, o Senhor Jesus nos alerta (v.25-31): não se preocupem com aquilo que o dinheiro pode comprar (como comida, bebida, roupa, e tantas outras coisas). Preocupar-se com isso é típico dos incrédulos (“gentios”, v.32)!

[Se houvesse um termômetro para medir os níveis de ansiedade e preocupação com o futuro, quanto vocês acham que mediriam, de 0 a 10?]

Talvez seja importante entendermos o ensino geral da Escritura quanto ao dinheiro antes de avançarmos:

- 1) A Bíblia apresenta vários servos de Deus que eram ricos (Gn 13.2; 26.12-14; Jó 1.3; Mt 27.57); portanto, Jesus não está condenando a posse de dinheiro ou bens.
- 2) As Escrituras reprovam a falta de cuidado e cautela com a vida (Gn 41.33-36; Pv 12.17; 24.30-34; Lc 15.13,14); portanto, o Salvador não está proibindo poupar para dias piores (ou fazer um seguro, previdência, etc.).
- 3) A Palavra de Deus recomenda desfrutar as boas coisas que o Criador nos concede abundantemente (Ec 3.12,13; 1Tm 4.2-4); portanto, Cristo não está ordenando uma vida miserável.

Qual o problema, então?

Assim como já vimos nas práticas religiosas, o problema é o coração humano – pecaminoso demais, sempre pronto a abandonar a satisfação em Deus e se apegar aos valores, recompensas e prazeres desse mundo (v.19,21)!

A verdade é que o nosso coração, que deveria ser dedicado a Deus com toda a força (Mc 12.30), facilmente encontra nos bens materiais uma nova dedicação. Por isso, Jesus denuncia que os bens materiais competem com Deus pelo nosso amor, podendo se tornar um senhor a quem servimos.

Isso é tão sério, que apesar de haver outras palavras hebraicas e gregas com o sentido de “riquezas”, Jesus usou – e Mateus decidiu preservar em seu relato – o termo “Mamom” (como aparece na versão de Almeida Revista e Corrigida). Esse era o nome da divindade síria da prosperidade!

É como ensina o apóstolo Paulo (Cl 3.5): o amor ao dinheiro (e também a tudo o que o dinheiro pode dar) é um tipo de idolatria!

Essa idolatria é muito sutil e perigosa, porque, como sabemos, os bens materiais são úteis, benéficos e necessários; além disso, como vimos, são dados por Deus para nos abençoar! Então, cuidado! Se você deixar que entrem em seu coração, tornam-se um grande mal para a sua alma.

Aplicação

Jesus nos oferece um teste para sabermos se o nosso coração está apegado demais às riquezas: o quanto você fica preocupado e ansioso acerca dessas coisas pode ser um forte indicador do quanto o seu coração se dedica a Mamom.

Voltaremos a essa parte do Sermão do Monte no próximo estudo. Até lá, reflita sobre o quanto o seu coração está apegado às riquezas, isto é, aos bens materiais. Se for o caso, ore a Deus pedindo *perdão* e *transformação*.

Pr. Alceu Lourenço